



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2020.

VIVÊNCIA DE MULHERES SOBRE A PRÁTICA DE CUIDADOS IMEDIATOS AO RECÉM-NASCIDO DE PARTO NORMAL E CESÁREO

Raquel Vieira Farias¹; Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: raquelvieirafariass@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zannetyenfermeira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pós-natal; Recém-nascido; Salas de parto.

INTRODUÇÃO

No cenário do parto, é vital uma atenção ao binômio mãe-bebê logo de imediato, com assistência que não foque apenas na mulher, mas também na preparação de um ambiente para acolher e prestar os primeiros cuidados ao recém-nascido (RN).

A assistência ao RN é realizada por profissionais como médico pediatra ou neonatologista e enfermeira obstetra ou neonatal. Toda sala de parto deve ter a presença de um profissional capacitado para efetivar os cuidados imediatos e para realizar a reanimação, mesmo quando se espera um bebê saudável (BRASIL, 2017).

Esses cuidados favorecem a formação do vínculo entre mãe e filho, por isso é essencial o diálogo e esclarecimentos efetivos, para as mulheres, de tudo que está sendo realizado no RN desde o momento do nascimento.

A justificativa do estudo foi conhecer as vivências de mães relacionadas à assistência ao seu bebê, para poder contribuir com a reflexão dos profissionais quanto à forma que estes prestam os cuidados imediatos ao RN no momento de formação do vínculo entre a díade. Além disso, experiências vividas na graduação em Enfermagem trouxeram inquietações sobre a necessidade de estudar mais o assunto.

Diante do exposto, a questão norteadora desta pesquisa foi: qual a vivência de mulheres sobre as práticas de cuidados imediatos ao recém-nascido de parto normal e cesáreo? O objetivo geral deste trabalho foi: analisar a vivência de mulheres sobre as práticas de cuidados imediatos ao recém-nascido de parto normal e cesáreo.

MÉTODO

Estudo do tipo qualitativo, de caráter exploratório, realizado no setor de alojamento conjunto do Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS) em Feira de Santana - BA. As participantes foram 10 puérperas que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: mulheres que estivessem no pós-parto mediato, internadas na unidade de pesquisa, que tiveram parto normal ou cesáreo, maiores de 18 anos, em condições clínicas estáveis, sem dor ou outro desconforto. Como critérios de exclusão: puérperas surdas ou com problemas mentais, pela

limitação em adequar a técnica de coleta; e mulheres que tiveram feto morto, por não terem vivências com a temática em questão.

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esse método foi dividido em três fases: na primeira, chamada de pré-analítica, houve uma leitura dos depoimentos, para conhecer a singularidade de cada fala. A fase seguinte, chamada de exploração do material, permitiu a riqueza das interpretações das declarações realizadas, com a construção de categorias a partir das vivências das mães, sendo destacada neste artigo: Satisfação com o atendimento x ausência de cuidados. Na fase final, relacionada com o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, aconteceu a análise propriamente dita das informações alcançadas.

Esta pesquisa foi respaldada na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UEFS) com parecer de nº 3.232.897, CAAE nº: 49615815.0.0000.0053 e Resolução CONSEPE nº 008/2016, pois faz parte do projeto maior intitulado “Atenção à Saúde da Mulher nos Serviços Públicos do Município de Feira de Santana – Ba”, que é vinculado ao Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM-UEFS).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram entrevistadas dez mulheres, sendo que cinco tiveram parto normal e cinco parto cesáreo. Estas se caracterizaram como maioria sem ocupação, na faixa etária de 18 a 31 anos, solteiras e católicas.

As mesmas descreveram suas vivências, emergindo assim, por meio da entrevista, a categoria - Satisfação com o atendimento x ausência de cuidados – que será analisada a seguir:

SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO X AUSÊNCIA DE CUIDADOS

Todas as entrevistadas referiram que o atendimento foi bom/adequado, apesar da ausência da amamentação na primeira hora de vida do RN, visto que apenas uma delas referiu ter recebido este cuidado ainda na sala de parto.

Essa satisfação com o atendimento, apesar da realização incompleta dos cuidados imediatos, possivelmente é decorrente do desconhecimento que as mulheres têm dos seus direitos e dos benefícios da amamentação na primeira hora. Segundo Silva *et al.* (2016), a realização do pré-natal é um fator determinante para as mulheres terem contato pele a pele e amamentação na sala de parto, visto que estas consultas possibilitam um maior conhecimento e orientação.

A falta de informação permite que as mulheres fiquem submissas as rotinas hospitalares e aos profissionais de saúde da sala de parto (ARTIBALE; BERCINI, 2014). Nesse contexto, alguns protocolos das maternidades podem influenciar no processo da não realização da amamentação, como: o uso de analgésicos e sedativos nas mães; o contato pele a pele interrompido para a realização de outros procedimentos; e o número crescente de cesarianas (BRASIL, 2001).

Além desses fatores que não possibilitam a amamentação na primeira hora de vida, existe um novo elemento que requer da equipe de saúde a capacitação para realização dos cuidados imediatos. No contexto mundial atual, está acontecendo a pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual apresenta-se com alta transmissibilidade através do contato com gotículas e aerossóis de pessoas infectadas, provocando uma síndrome respiratória aguda e trazendo diversos impactos com aumento da morbimortalidade nas gestantes e nos RN (BRASIL, 2020a).

Nesse sentido, a realização dos cuidados imediatos no cenário da pandemia é diferenciada. Sendo assim, é recomendado para as parturientes assintomáticas e que não tiveram contato com pessoas que possuísssem síndrome gripal, a manutenção do contato pele a pele, o aleitamento materno na primeira hora de vida e o clampeamento do cordão umbilical em tempo oportuno. Já para as parturientes sintomáticas ou que tiveram contato com pessoas diagnosticadas com síndrome gripal, é orientado a suspensão do contato pele a pele, a realização do clampeamento oportuno do cordão umbilical e o adiamento da amamentação, até que as medidas de higiene possam ser adotadas (BRASIL, 2020b).

Ainda não há evidências da transmissão da patologia pelo leite materno, porém são necessárias medidas de prevenção. Assim, ao amamentar a mãe infectada precisa adotar um padrão de higiene, com lavagem das mãos 20 segundos antes de tocar no bebê e utilização de máscara facial, evitando falar ou tossir quando estiver amamentando (BRASIL, 2020c).

Com relação à pesquisa realizada, além da ausência da amamentação na primeira hora, foi percebido através das entrevistas que no momento do desenvolvimento dos cuidados imediatos, os profissionais não informaram às mães qual cuidado estava sendo efetivado e o porquê de realizá-lo, gerando uma insuficiência de informações sobre o RN.

No estudo de Silva, Nascimento, Coelho (2015), as mulheres informaram a importância do diálogo entre elas e a equipe, sendo um ponto positivo para o processo de cuidar e para as mesmas ficarem mais calmas nesse momento singular de suas vidas.

Em consonância com esse aspecto, Guimarães, Jonas, Amaral (2018) discutem que a realização de procedimentos sem informação, é considerada uma violência institucional e gera nas mães ansiedade e medo por elas não se sentirem no controle da situação.

Nesse seguimento, as mulheres entrevistadas avaliaram o atendimento como adequado, apesar da realização incompleta dos cuidados que são preconizados, ressaltando dessa forma a importância do pré-natal no sentido de orientar as gestantes quanto aos seus direitos. Além disso, percebeu-se que as mães não recebiam informações dos profissionais enquanto estes realizavam os cuidados, despertando anseios por parte das mulheres e risco de uma aproximação diminuída entre o binômio.

CONCLUSÃO

A realização dos cuidados imediatos ao RN é uma estratégia de aproximação entre a mulher e seu filho, e pelos benefícios que podem alcançar, devem ser estimulados no parto normal ou cesáreo, a menos que exista indicação clínica de adiamento. Assim, para se evitarem dúvidas ou percepções equivocadas sobre a assistência recebida pelo bebê, deve-se investir na orientação das gestantes sobre esses cuidados a partir do pré-natal.

REFERÊNCIAS

ARTIBALE, E. F; BERCINI, L. O. O CONTATO E A AMAMENTAÇÃO PRECOSES: SIGNIFICADOS E VIVÊNCIAS. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.23. n.1, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00109.pdf. Acesso em: 27 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books-MS/01-0420-M.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 6/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. **Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/499609/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota técnica covid-19 nº 12/2020 SESA/SSAS/GROSS/NEAPRI-REMI. **Recomendações para prevenção e controle de infecções pelo novo coronavírus (COVID-19) para Atenção à Gestante e Puérpera**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/coronavirus/Notas%20T%C3%A9cnicas/NOTA%20T%C3%89CNICA%20COVID.19%20N.%2012.20%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20a%20Gestante.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2020.

GUIMARÃES, L. B. E; JONAS, E; AMARAL, L. R. O. G. Violência obstétrica em maternidades públicas do estado do Tocantins. **Rev. Estud. Fem. [online]**, v. 26, n.1, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2018000100205&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 abr. 2020.

SILVA, A. L. S; NASCIMENTO, E. R; COELHO, E. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Esc Anna Nery**, v.19, n.3, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0424.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SILVA, C. M *et al.* Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Rev. Nutr**, Campinas, v.29, n.4, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732016000400457&script=sci_arttext. Acesso em: 27 abr. 2020.